



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM CETOACIDOSE DIABÉTICA EM UMA SALA DE EMERGÊNCIA

MARIA FERNANDA DE MOURA LEITE BRITO; ANDRE LUIS SILVA SOUSA; FLAVIA SIEIRA CHAVES; VITOR MARTINS DIAS; HIGOR BRAGA CARTAXO

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética é uma emergência hiperglicêmica, devido a uma deficiência absoluta ou parcial na liberação de insulina. Essa complicação metabólica pode levar ao coma e à morte, sendo o edema cerebral a principal complicação em crianças. A CAD está diretamente relacionada com a Diabetes Mellitus tipo 1 e ocorre como um dos sintomas iniciais da diabetes em crianças de até 5 anos. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais e imprescindíveis condutas ao paciente pediátrico com cetoacidose diabética em um centro de emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, voltada a conduta médica ao paciente pediátrico com cetoacidose diabética. Para realização desta pesquisa foram utilizadas as combinações entre as palavras chaves citadas no tópico abaixo, consideradas descritores no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde). As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, PubMed e CAPES. Foi feito um levantamento bibliográfico no período entre os anos de 2018 e 2023, admitindo trabalhos nos idiomas português e inglês. A partir desta estratégia de busca obteve-se um total de 25 artigos que respondiam à questão norteadora desta revisão. **RESULTADOS:** Os sintomas sistêmicos desta emergência hiperglicêmica estão relacionados com produção de corpos cetônicos, diminuição do pH sanguíneo e a hiperglicemia, principalmente. O serviço de emergência hospitalar deve submeter o paciente pediátrico à correção do volume sanguíneo por administração intravenosa de soro fisiológico com adição de hormônios contrarreguladores que reduzem a resistência à insulina. Além disso, administração intravenosa de insulina até a resolução da CAD e por fim manter a insulino terapia de manutenção por via subcutânea. De forma geral, sem complicações prévias, deve-se concluir com a reposição de potássio e fósforo, na maioria dos casos. O acompanhamento laboratorial é de extrema importância durante e após o tratamento da cetoacidose diabética. **CONCLUSÃO:** A cetoacidose diabética traz inúmeros riscos a vida do paciente pediátrico, visto que é uma complicação metabólica que atinge diversos sistemas e órgãos. Em suma, o tratamento rápido e eficaz à criança garante um melhor prognóstico e prevenção de possíveis complicações, como o edema cerebral e possíveis disfunções cognitivas.

Palavras-chave: Criança, Hiperglicemia, Pediatria, Serviço hospitalar de emergência, Terapêutica.